

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 2016.

Com o objetivo de iniciar e descrever uma tipologia política dos eleitores brasileiros, bem como verificá-la frente à teoria psicológica das emoções básicas (Ekman & Friesen, 1986) e às ações prospectivas, a ANOVA realizou uma pesquisa focada em crenças e atitudes entre 28/11/2015 e 23/12/2015 no Brasil inteiro e contando com plataforma *online*. Fortemente inspirados pela metodologia da *fact tank Pew Research* (Pew Research Center, 2014), criamos um *survey* tipológico e anônimo que atingiu 238 pessoas.

Esta amostra se compôs da seguinte forma: 42,9% de homens e 57,1% de mulheres, majoritariamente entre 20 e 30 anos, com escolaridade superior em sua maioria, residentes no Sudeste e com média salarial entre R\$ 1.000 e R\$ 3.000/mês.

Como dizia Lazare Carnot, matemático francês, “os números, quando bem torturados, podem falar qualquer coisa”. De posse desta certeza, os resultados abaixo-expostos foram sintetizados e diagramados de forma a evitar viés. Assim, foi opção autoral a utilização de procedimentos estatísticos simples, bem como a não análise interpretativa dos números. Fica, ainda, a recomendação importante: **os resultados limitam-se ao público envolvido** e não devem ser utilizados para procedimentos inferenciais díspares.

Espera-se que esta pesquisa sirva para fortalecer a conscientização política do brasileiro, bem como para difundir teorias psicológicas que se coadunem com o fenômeno estudado. Na certeza da transparência que baliza nossas ações, o banco de dados (formato R) pode ser acessado em http://anovabr.com/wp/wp-content/uploads/2016/01/dados_politica.zip e a utilização destes resultados são permitidos apenas para finalidades acadêmicas e acompanhados da seguinte citação: ANOVA. (2016). Política, Psicologia e Emoções: para além da polaridade. Retrieved from <http://www.anovabr.com/>

Um forte abraço

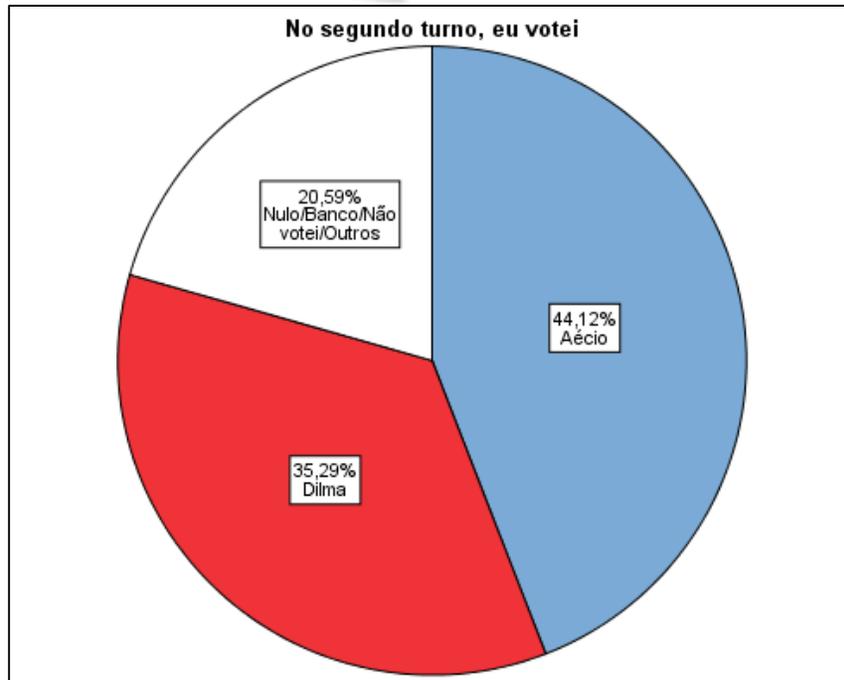


Prof. Luis Anunciação (PUC-Rio)
Psicometrista (CRP 5/37969)

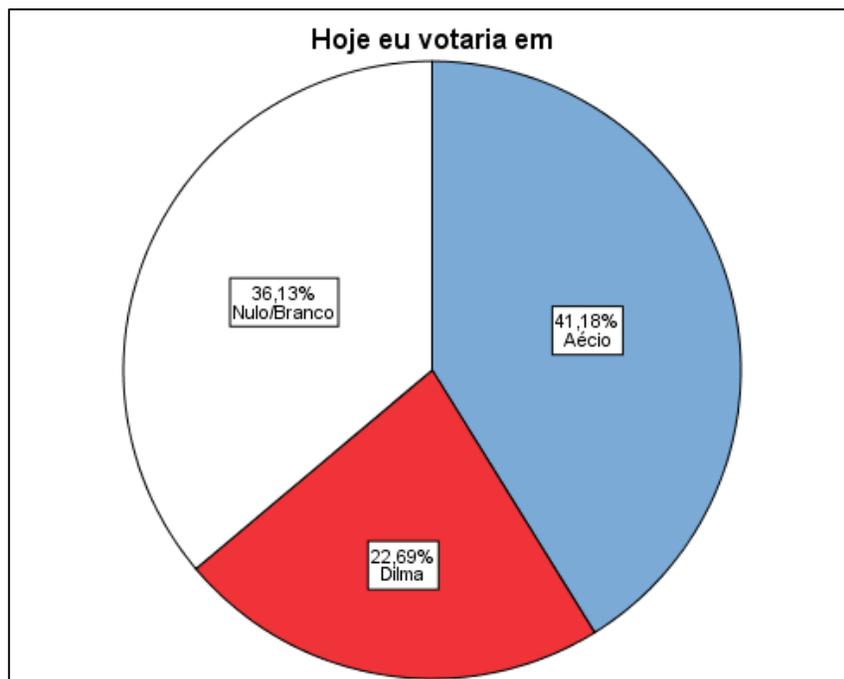
Tabela 1. Resultados descritivos da amostra

		Fabs	%
Gênero	Homem	102	42,9%
	Mulher	136	57,1%
Idade	Entre 16 e 20	65	27,3%
	Acima de 20 até 30	105	44,1%
	Acima de 30 até 40	35	14,7%
	Acima de 40 até 50	12	5,0%
	Acima de 50 até 60	14	5,9%
	Acima de 60	7	2,9%
	Nível fundamental (até a 8 série ou 9 ano)	3	1,3%
Escolaridade	Nível médio (segundo grau)	51	21,4%
	Nível superior	130	54,6%
	Tenho especialização ou mestrado ou doutorado	54	22,7%
	Centro oeste (Brasília também)	9	3,8%
Região	Nordeste	12	5,0%
	Sudeste	190	79,8%
	Sul	24	10,1%
	Fora do Brasil	3	1,3%
Renda	Até 1.000 reais	37	15,5%
	Mais que 1.000 até 2.000 reais	35	14,7%
	Mais que 2.000 até 3.000 reais	24	10,1%
	Mais que 3.000 até 5.000 reais	40	16,8%
	Mais que 5.000 até 10.000 reais	43	18,1%
	Acima de 10.000	59	24,8%

No segundo turno, os participantes da pesquisa posicionaram-se da seguinte forma: 44,12% responderam que votaram no Aécio (PSDB), 35,29% na Dilma (PT) e 20,59% não votaram em nenhum dos dois (Nulo, Branco, etc).

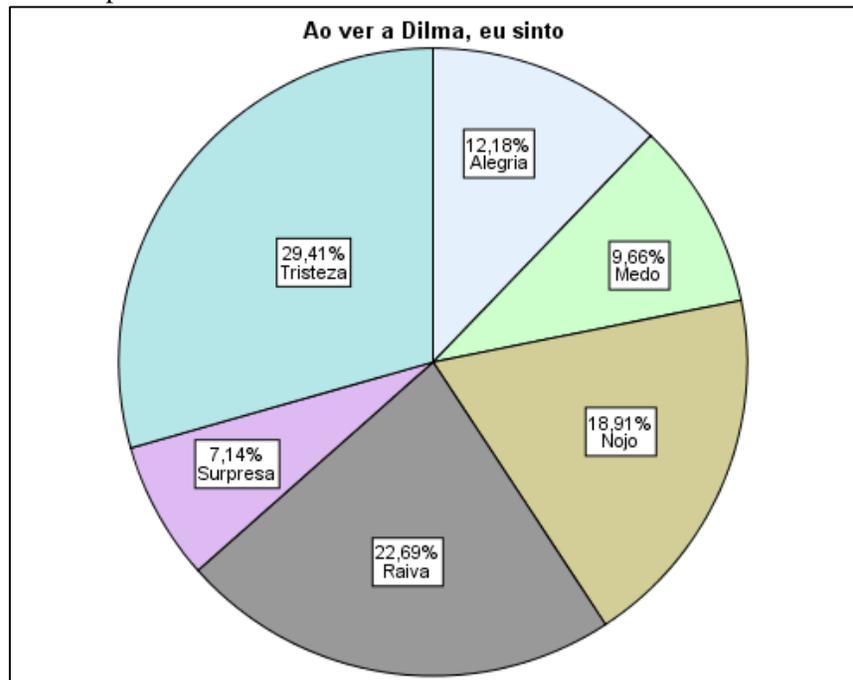


Caso as eleições fossem hoje (considerando que a pesquisa foi realizada entre 28/11/15 e 23/12/15), 41,18% dos participantes votariam em Aécio (PSDB) e 22,69% em Dilma (PT). Nulos e brancos somaram 36,13%.

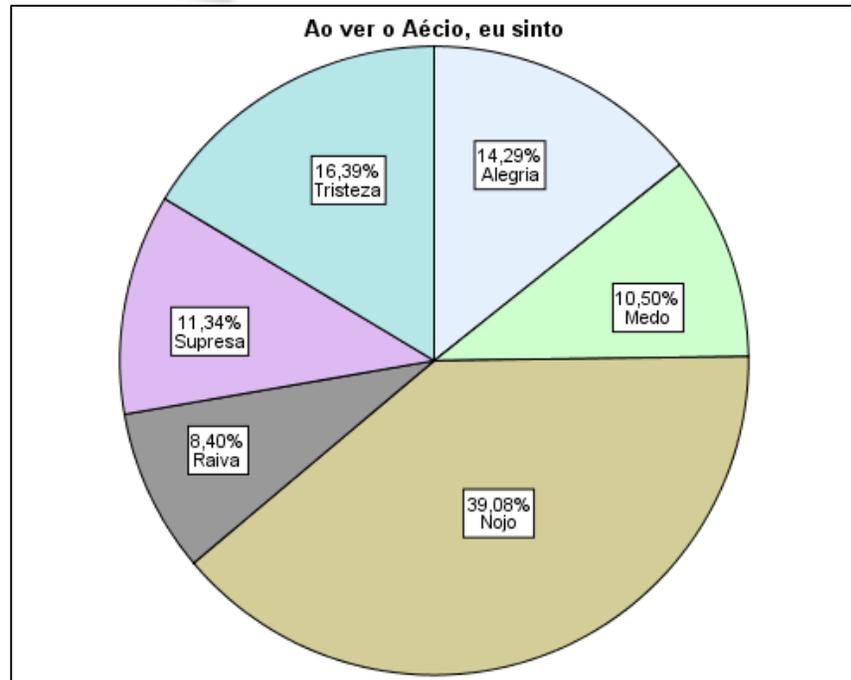


Para descrever as emoções relatadas pelos participantes da pesquisa ao verem os candidatos à presidência de 2014, bem como os possíveis candidatos às eleições seguintes, utilizou-se a teoria das seis emoções básicas (Ekman & Friesen, 1986). Neste momento da pesquisa, o participante via a foto do candidato e assinalava a opção cujo sentimento era o mais imediato ou mais forte. Todas as fotos foram retiradas do *Facebook* dos políticos à época da pesquisa e não foram alteradas.

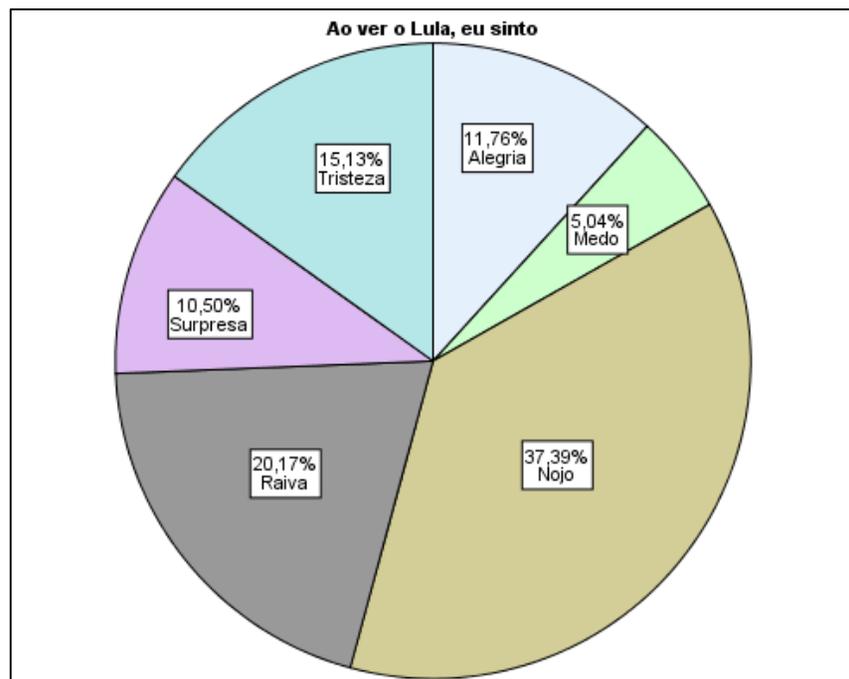
Em relação a Dilma, as proporções foram: 29,41% de tristeza, 22,69% de raiva, 18,91% de nojo, 12,18% de alegria, 9,66% de medo e 7,14% de surpresa.



Para Aécio, as proporções foram: 39,08% de nojo, 16,39% de tristeza, 14,29% de alegria, 11,34% de surpresa, 10,4% de medo e 8,4% de raiva.

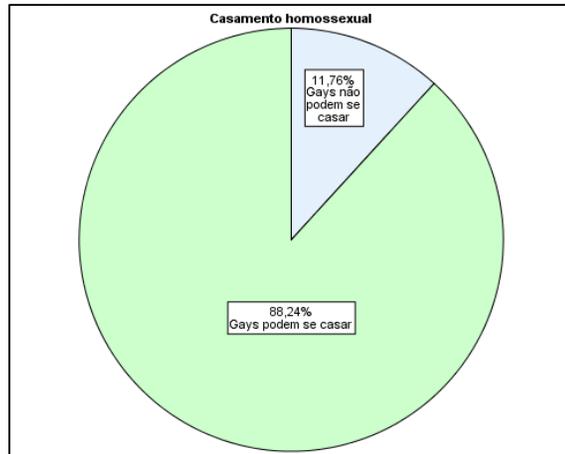
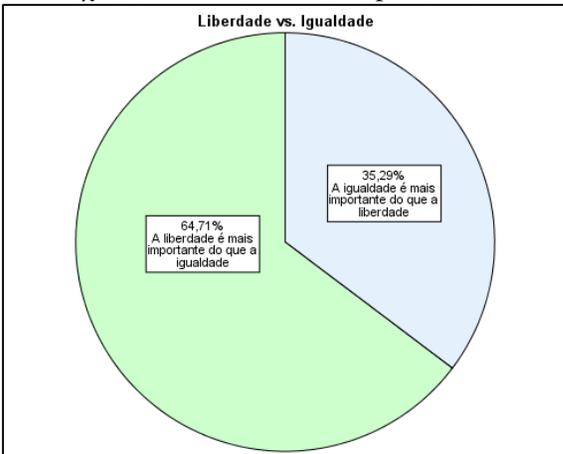


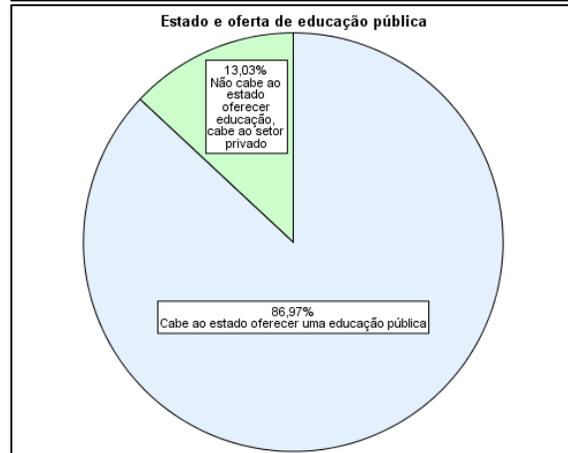
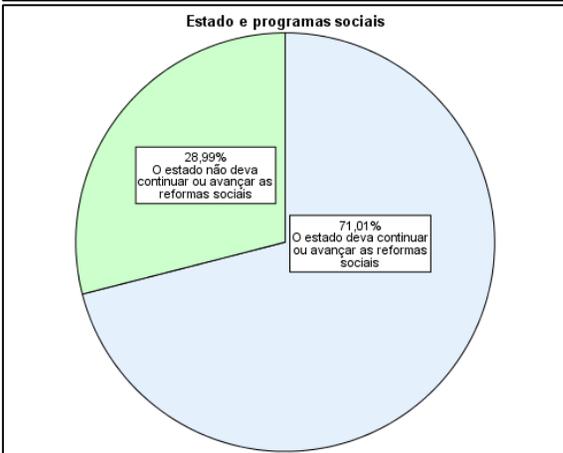
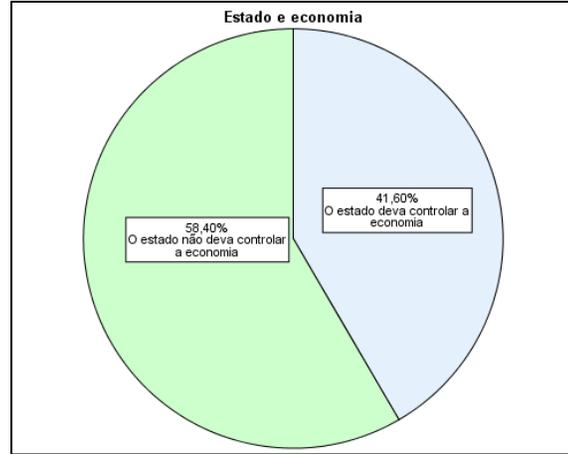
Finalmente, em relação ao Lula, ex-presidente brasileiro e dito pré-candidato às futuras eleições que se celebrarão em 2018, as proporções foram: 37,39% de nojo, 20,17% de raiva, 15,13% de tristeza, 11,76% de alegria, 10,5% de surpresa e 5,04% de medo.



O segundo momento foi inspirado na metodologia da *PEW Research* (Pew Research Center, 2014), onde atitudes e valores sobre características governamentais foram apresentados de forma dicotômica aos participantes a fim de gerar uma tipologia política inicial. Uma vez que as opções eram mutuamente exclusivas e esta seção teve estratégia exaustiva, os itens abordaram: liberdade vs. igualdade, casamento gay, porte de armas, estado no controle da economia, estado em políticas sociais e estado fornecendo educação. Nesta pesquisa partiu-se do princípio que aspectos atitudinais e valorativos da maioria dos participantes formam uma fotografia panorâmica e não devem ser vistos de maneira estereotipada, anedótica, caricata ou polarizada.

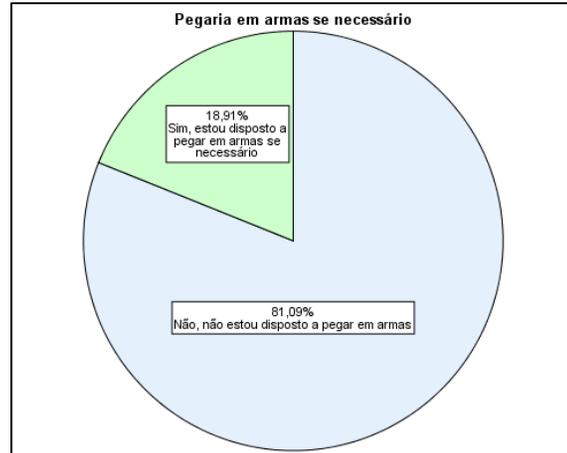
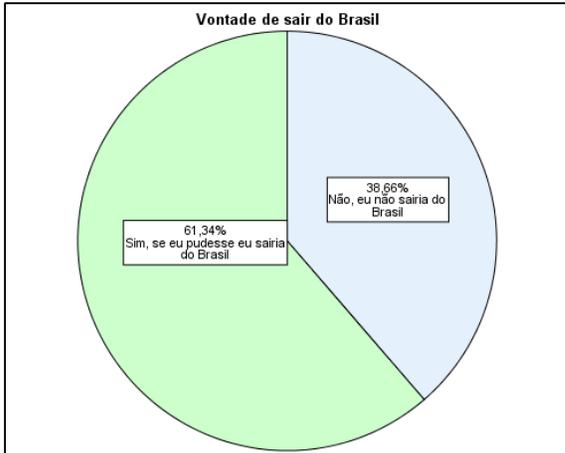
Frente à dicotomia sobre valor social, 64,71% dos participantes ponderaram que a liberdade é mais importante do que a igualdade ($\chi^2 (1, N= 238) = 20,588, p < ,001, IC = [0,3,0,42]$); 88,24% afirmam que gays podem se casar legalmente ($\chi^2 (1, N= 238) = 139,18, p < ,001, IC = [0,08,0,16]$); 61,34% postularam que armas de fogo não são direitos pessoais ($\chi^2 (1, N= 238) = 12,252, p < ,001, IC = [0,33,0,45]$); 58,4% julgaram que o estado não deva controlar a economia ($\chi^2 (1, N= 238) = 6,723, p < ,05, IC = [0,36,0,48]$); 71,01% afirmam que o estado deva continuar ou avançar reformas e programas sociais ($\chi^2 (1, N= 238) = 42,017, p < ,001, IC = [0,65,0,76]$); 86,97% defendem que cabe ao Estado a oferta de educação pública ($\chi^2 (1, N= 238) = 130,15, p < ,001, IC = [0,82,0,91]$) e para 90,76% a saúde também deve ser ofertada pelo Estado ($\chi^2 (1, N= 238) = 158,13, p < ,001, IC = [0,86,0,94]$)





A última parte avaliativa relacionou duas características prospectivas: vontade de sair do Brasil e tendência a pegar em armas para dar cabo às ideias defendidas. Em relação à vontade mudança, 61,34% gostariam de

sair do Brasil se pudessem ($\chi^2 (1, N= 238) = 12,252, p < ,001, IC = [0,33,0,45]$) e 81,09% não pegariam em armas por suas ideias ($\chi^2 (1, N= 238) = 92,034, p < ,001, IC = [0,76,0,86]$).



Referências

Ekman, P., & Friesen, W. V. (1986). A New Pan-Cultural Facial Expression of Emotion. *Motivation and Emotion*, pp. 159-168. doi:10.1007/BF00992253

Pew Research Center. (26 de June de 2014). *Beyond Red vs. Blue: The Political Typology*. Fonte: Pew Research Center: U.S. Politics & Policy: <http://www.people-press.org/2014/06/26/the-political-typology-beyond-red-vs-blue/>